

# XinguSustentável

Boletim informativo do Projeto Xingu Ambiente Sustentável | Segundo Trimestre de 2011 | Edição III

## Um espaço para debater a sustentabilidade

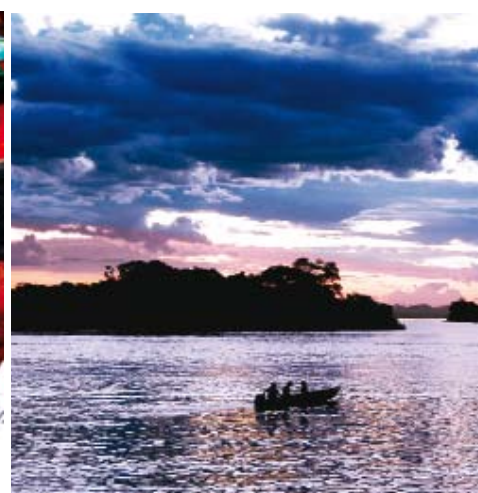
O projeto Xingu Ambiente Sustentável (XAS) iniciou uma segunda etapa, tendo como um dos objetivos a formação de um Espaço Público Socioambiental. Nessa edição, entenda um pouco mais desse conceito que permitirá à sociedade de São Félix do Xingu discutir os melhores caminhos para a diversificação econômica e a redução do desmatamento no município. **Leia mais nas páginas 2 e 3**



Centro de Formação Nazaré, local de lançamento do Projeto Xingu Sustentável.

## “Produzir sim, desmatar não”

O lançamento da nova edição do projeto Xingu Ambiente Sustentável reuniu cerca de 100 participantes, entre membros da sociedade civil e do governo. Um dos assuntos destacados no evento foi a produção em áreas degradadas, técnica que pode evitar a derrubada da floresta para abertura de pastos. **Leia mais na página 4**



## XinguSustentável

**Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB)** Diretora executiva: Maria José Gontijo Gerente Escritório Belém: Manuel Amaral Neto Coord. de projetos: Ruth Corrêa da Silva Assistente de Projetos: Kátiuscia Miranda, Coord. de comunicação: Alessandra Arantes **Associação para o Desenvolvimento da Agricultura Familiar do Alto Xingu ADA-FAX** Presidente: Jaime Martins Coord. local do projeto XAS: Celma Oliveira **Boletim Xingu Sustentável** Redação e Edição: Lucas Filho (DRT 1803) Projeto Gráfico: Talento Design e Comunicação Diagramação: Paulo Freire Revisão de Texto: Lucas Berredo Fotos: Acervo IEB

realização



apoio

**FUNDO VALE**  
Inovação > transformação > desenvolvimento



## Espaço Público Socioambiental reúne ideias para a redução do desmatamento

Em 2010, a primeira fase do Xingu Ambiente Sustentável (XAS) envolveu cerca de xxx pessoas, em seminários, oficinas e cursos de capacitação voltados à sustentabilidade socioambiental. A segunda etapa do projeto mantém a discussão do tema, tendo como foco a participação dos pequenos produtores rurais, que juntamente com o poder público, os grandes pecuaristas, e a sociedade civil, são importantes atores sociais para tirar o município da lista dos que mais desmatam na Amazônia.

Um dos objetivos da segunda edição do XAS é a formação de um Espaço Público Socioambiental (Epsa). Em São Félix do Xingu, o termo pode ser entendido como "um espaço onde haja diversidade de pensamentos, negociações e discussões que busquem uma solução coletiva para o problema do desmatamento", explica Josinaldo Aleixo, consultor do IEB. Na prática, os Epsas podem ser um fórum, uma rede, um comitê ou até mesmo um conselho. O objetivo é fazer com que as propostas criadas coletivamente cheguem, por exemplo, a influenciar as políticas públicas voltadas a solução dos entraves ambientais.

A construção dos Epsas exige uma série de condições (**ver quadro**). Uma delas é a igualdade de participação entre os membros. Nesse caso, é preciso que os atores sociais envolvidos estejam preparados para contribuir com o debate. Para atender essa necessidade, a segunda etapa do XAS também inclui, entre seus objetivos, a capacitação de membros de entidades e organizações do município, tais como associações, sindicatos e cooperativas.

Segundo Joaquim Silva, da Associação dos agricultores da região do Calumbi e Tucunaré, o apoio é importante: "Ficar informado é a base de tudo para quem está à frente do movimento social", comenta acerca dos novos cursos de capacitação programados no projeto. "Acho que fortalecendo o movimento social, a gente [o pequeno produtor] pode se fortalecer". A expectativa de Joaquim também é compartilhada pela gerente do Fundo Vale, Mirela Sandrini: "Nós acreditamos na continuidade e no investimento de longo prazo, em ações como essa [XAS]. Nossa principal expectativa para essa segunda fase é a construção de uma sociedade mais organizada e fortalecida na região de São Felix do Xingu", finaliza.



### PACTO

No mês de maio, aconteceram as primeiras reuniões para debater o Pacto Municipal para Redução do Desmatamento em São Félix do Xingu, iniciativa promovida pela Prefeitura local com o objetivo de atender as exigências do Ministério Público Federal. Em junho, os debates acerca do tema foram levados para as localidades Ladeira Vermelha, Sudoeste, Lindoeste, Taboca e Nereu. Em julho, as discussões serão na APA Triunfo do Xingu. As reuniões estão integradas aos objetivos de outros projetos, que buscam discutir as propostas da sociedade local para solucionar um problema comum a todos. Esse processo pode indicar os primeiros passos para a criação de um Espaço Público Socioambiental.

**Informações: Secretaria de Meio Ambiente (94) 3435-1435.**



### Condições para a formação do Espaço Público Socioambiental

1. Diagnóstico do tecido sócio institucional para mostrar as necessidades e expectativas dos atores locais;
2. Clareza dos objetivos do espaço, de modo que ele seja formado por atores com pelo menos o mesmo nível de preocupação;
3. Agregar atores sociais pelo comprometimento, mais do que pelo convencimento;
4. Introduzir a temática da sustentabilidade sob a perspectiva: econômica, social, ambiental;
5. Discutir a temática da governança territorial e ambiental;
6. Comprometimento do Estado na promoção da sustentabilidade via políticas públicas;
7. O espaço deve estar em permanente mobilização, reunindo as propostas para o território;





## Um campo fértil para discutir soluções

O debate sobre a redução do desmatamento em São Félix do Xingu desperta diversas opiniões e possíveis saídas para o problema, que atinge a todos, do pequeno ao grande produtor no município. Esse cenário, fértil de ideias e posições, demonstra uma situação que pode favorecer o Espaço Público almejado pela segunda fase do XAS.

Uma das reivindicações mais comuns entre os envolvidos com o problema é a necessidade de diversificar a produção. "Cidade que vive apenas de pecuária não vai pra frente [...] pecuária ajuda, mas não levanta cidade", alerta o Secretário de Meio Ambiente de São Félix do Xingu, Luiz Alberto Araújo. Na avaliação dele, o incentivo de culturas como a do milho e a do cacau são necessárias, mas devem ser estudadas em parceria com a sociedade.

Antes que as novas possibilidades econômicas se consolidem, as propriedades precisam fazer o Cadastro Ambiental Rural (CAR). Entre as funções do Cadastro, está a de "regularizar a área (propriedade), buscando preparar o município para outras culturas produtivas", explica o representante da ONG Conservação Internacional, Giovanni Mallmann. O documento permite conhecer e ordenar o território e também é um dos critérios usados para tirar municípios da lista do desmatamento. Nesse caso, é necessário que 80% do território esteja cadastrado, à exceção das unidades de conservação de domínio público e as terras indígenas. Atualmente, o CAR em São Félix do Xingu é obrigatório para a venda de gado aos frigoríficos – fato motivado por um Termo de Ajuste de Conduta (TAC), instituído pelo Ministério Público Federal.

A pressão do Estado sobre a redução do des-

matamento tem servido de alerta os pecuaristas, "Nós temos que parar de desmatar se não seremos sancionados e não poderemos vender", diz o ex-presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de São Félix do Xingu, José Wilson. "A bola da vez é o meio ambiente. Temos que nos adequar a ele", completa. Para Wilson, o grande produtor tem condições de investir na recuperação de áreas degradadas e em novas culturas produtivas, porém muitos não o fazem por entraves burocráticos. "A diversificação para na burocracia, os órgãos [do governo] não são tão presentes. Conseguir um projeto de manejo, por exemplo, é muito complicado", reclama.

No caso dos pequenos e médios produtores – a maioria em São Félix do Xingu –, a diversificação é um desafio por falta de recursos e incentivos do governo. O desmatamento para criação de pasto ainda é uma constante. "Hoje, a maioria das áreas já está degradada. A recuperação delas é o mais importante, porém, o governo não dá apoio para cuidar da terra", reivindica um produtor da Área de Proteção Ambiental Triunfo do Xingu.

Embora o quadro do desmatamento ainda seja problemático, o desejo de conservação já pode ser notado. "Enquanto estiver vivo, a mata não vai ser demubada. Antigamente, não tínhamos essa noção", comenta o pequeno produtor rural Altamiro Lourenço, que tem cerca de 80% da sua renda familiar originada na venda da amêndoa de cacau. Ele mantém, em sua propriedade, a mata ciliar, que fica ao redor de córregos e nascentes de rios, e ao mesmo tempo diversifica a produção com milho e outras

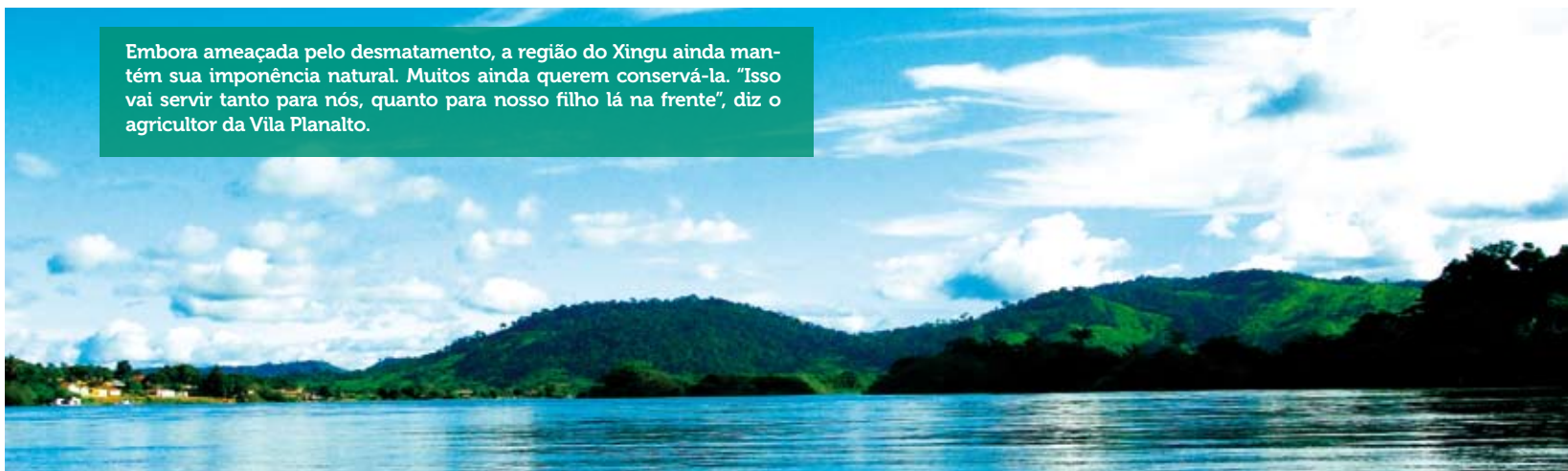


Altamiro Lourenço investe na venda de amêndoa do cacau para diversificar a produção de sua propriedade, onde também trabalha com milho e leite.

culturas, pois "para mexer só com gado, você tem que ter uma área de terra maior, e aí você cada vez mais vai destruindo a natureza; isso não é certo", explica suas opções produtivas.

Na região da Vila Planalto, uma das áreas atendida com o apoio técnico da Adafax, Francisco Teixeira relata que a comunidade trabalha para contribuir para a redução do desmatamento. Uma das iniciativas foi substituir gradativamente a pecuária pelo cacau, o milho e o arroz – prática que tem conquistado novos adeptos. "Até aqueles que não fazem parte da associação tem a consciência de que devemos diversificar", relata a conquista. "Isso vai servir tanto para nós, quanto para nosso filho lá na frente, e até mesmo para os outros que já estão perecendo por causa do desmatamento", conclui Teixeira, na esperança de que as práticas sustentáveis possam continuar nas próximas gerações.

Embora ameaçada pelo desmatamento, a região do Xingu ainda mantém sua imponência natural. Muitos ainda querem conservá-la. "Isso vai servir tanto para nós, quanto para nosso filho lá na frente", diz o agricultor da Vila Planalto.





## Segunda etapa do projeto XAS é lançada

No dia 29 de abril, o Centro de Formação Nazaré, em São Félix do Xingu (PA), foi o local de lançamento da segunda etapa do projeto Xingu Ambiente Sustentável (XAS). O evento teve a participação do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e reuniu um público de cerca de cem pessoas, representando órgãos do governo (município, Estado, governo federal) e a sociedade civil (associações, ONGs, sindicatos, etc).



Membros do IEB, da Adafax e representantes de organizações ligadas a pequenos agricultores.

### “Produzir sim, desmatar não”

Entre os palestrantes do lançamento, estava Mauro Lúcio, presidente da Associação dos Produtores Rurais de Paragominas, primeiro município que saiu da lista de desmatamento do MMA. Em sua apresentação, ele relatou as possibilidades de produzir em terrenos já degradados, fator que pode ser um diferencial para o mercado, visto que a técnica não desmata novas áreas.

“Vamos mostrar para o mundo que o nosso produto é diferente, pois temos floresta”, disse Mauro Lúcio. Para atingir esse diferencial, ele explicou que é necessário que os produtores estejam unidos e legaliza-

dos para cobrar do governo apoio técnico, estrutura, capacitação e financiamentos. “Queremos produzir, sim; desmatar não”, concluiu sua participação com uma mensagem clara aos representantes do poder público.

Também integraram a programação o Instituto do Homem para o Meio Ambiente (Imazon), que apresentou o mapa do desmatamento na região; a ONG TNC, que fez um relato sobre a importância do Cadastro Ambiental Rural, e a Adafax, que demonstrou as alternativas de produção sustentável, voltadas a agricultura familiar.

Além do XAS, há uma série de outros projetos ambientais em andamento em São Félix do Xingu. Muitos deles tem o apoio do Ministério do Meio Ambiente (MMA), representado no evento por Carla Leal. As ações do MMA pretendem reduzir os índices de devastação de forma participativa. Segundo Carla, o XAS é “fundamental para a construção do ‘Pacto’ [para reduzir o desmatamento], tendo em vista que o projeto reúne experiências metodológicas que auxiliam construção de espaços públicos ambientais em sua execução”, explica Carla, referindo-se a um espaço onde se debate o desmatamento a partir de diferentes abordagens e vivências dos participantes, trazendo à tona não somente soluções, mas também desafios e oportunidades para superar o problema.



Carla Leal representou o Ministério do Meio Ambiente no lançamento da segunda etapa do projeto XAS.

### Realizações no Trimestre

#### Março

- Assessoria para levantar informações sobre crimes ambientais, agrários e fundiários
- Reuniões de monitoramento e acompanhamento técnico dos grupos de experimentação
- Apoio no processo de certificação dos associados da Cooperativa Alternativa de Pequenos Produtores Rurais e Urbanos de São Félix do Xingu.

#### Abril

- Apresentação da segunda etapa do projeto XAS para sociedade civil

#### Maior

- Primeira reunião para discutir os diferentes projetos que buscam a redução do desmatamento

### Próximas Atividades

- Capacitação do Conselho Gestor da APA Triunfo do Xingu | Tema: Legislação Ambiental
- Curso de Legalização | Tema: passos para a legalização das organizações
- Intercâmbio com o Instituto Sócio Ambiental na Terra do Meio | Objetivo: conhecer iniciativas de recuperação do passivo ambiental e replantio de áreas de preservação permanentes, envolvendo pequenos e grandes produtores.
- Curso de capacitação | Tema: certificação socioambiental
- Implantação de viveiro com mudas de espécies nativas | Locais: Vila Novo Planalto e Casa Familiar Rural de São Félix do Xingu
- Debates nas comunidades acerca do Pacto para Redução do Desmatamento em São Félix do Xingu | Local: Comunidades da APA.
- Instruções acerca de “Boas Práticas do cacau” | Local: Vila Caboclo e Primavera (APA Triunfo do Xingu).

Para mais informações (data, local) procure a Adafax ou o IEB – Belém: (91) 4141-7816 | 3222-9363 | [belelem@iieb.org.br](mailto:belelem@iieb.org.br) Adafax: (94) 3435 4548 | [adafax@bol.com.br](mailto:adafax@bol.com.br)